

Capítulo 8

Curso de Ciências Biológicas – Modalidade Médica: 1982 - 1992

Celso Rodrigues Franci, Lucila Leico Kagohara Elias

A quarta década representou um período tumultuado do Curso de Ciências Biológicas- Modalidade Médica (CBMM) gerado por diversos fatores como instabilidade da estrutura curricular, alteração de coorte de candidatos em recrutamento pelo vestibular, falta de docentes para disciplinas específicas do currículo mínimo, resistências à diferenciação de conteúdo de disciplinas, desestímulo por parte do corpo docente, perda de identificação dos ingressantes com o conteúdo do curso, gerando falta de perspectivas de grande parte do corpo discente e consequente crescimento da evasão de estudantes. Paralelamente, ocorriam discussões sobre reestruturação do curso de Medicina no início da quarta década pela Comissão de Ensino e pela Comissão de Planejamento de Ensino (teve funcionamento transitório na FMRP), as quais continuaram na Comissão de Graduação (sucessora da Comissão de Ensino) instituída pelo novo Estatuto da USP no final da década dos anos 80. A Comissão de Graduação organizou extenso cronograma de debates sobre a estrutura do ensino de graduação da FMRP. Este processo resultou na proposta de fusão dos dois cursos da FMRP (Medicina com 80 vagas e CBMM com 20 vagas) para criação do Curso de Ciências Médicas (100 vagas), o qual permitia a obtenção do Bacharelado em Medicina ou CBMM, e também a possibilidade da dupla titulação.

Para compreensão da situação do curso de CBMM e de sua evolução na quarta década se faz necessário recorrer a fatos e decisões de períodos anteriores no âmbito da FMRP, da USP e do Ensino Superior no país.

- Em 1965 ingressou na FMRP a primeira turma de estudantes em seu Curso de Ciências Biológicas-Modalidade Médica. O objetivo do curso era formar professores e pesquisadores para áreas básicas dos cursos de medicina. Os primeiros anos tinham estrutura curricular com as mesmas disciplinas básicas do Curso de Medicina e em sequência havia um estágio de aperfeiçoamento em laboratório de um dos departamentos básicos da FMRP. O curso de CBMM foi incluído na carreira de medicina para os vestibulares do CESCEM e posteriormente da FUVEST. Na época o vestibulando podia elencar em ordem decrescente as prioridades de cursos na carreira escolhida. Assim ingressantes do curso de CBMM eram recrutados do mesmo coorte de candidatos aos cursos de medicina e com pontuação em média muito similar. Após a conclusão do curso de CBMM, o egresso poderia ingressar automaticamente no curso médico para cursar as disciplinas das áreas clínicas. A FMRP foi a primeira escola médica do Brasil a formar biólogos com ênfase na área de saúde.
- No final da década de 60 e início da década de 70 (período de transição da segunda para a terceira década de criação da FMRP) ocorreram fatos de grande impacto para o ensino superior e para o incipiente sistema de ciência e tecnologia do país: reforma universitária, implantação dos programas sistematizados de pós-graduação, extinção da cátedra com impulso à profissionalização da carreira acadêmica, fomento à pesquisa científica pelas agências financiadoras (CNPq, FAPESP,

etc...). Nesta época também foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação o currículo mínimo para os cursos de CBMM/Biomédicas/ Biomedicina (três denominações usadas por diferentes instituições para o mesmo curso).

- Especificamente no âmbito da FMRP, a Congregação decidiu alterar o curso de CBMM fechando a passagem automática dos egressos para o Curso de Medicina, considerando que o novo contexto (fatos acima descritos) abria possibilidades amplas de continuidade de formação e profissionalização. Além disso, a redução de alunos em disciplinas clínicas aliviaria a sobrecarga hospitalar enfrentada pela FMRP (as obras do novo HC desenvolveram-se lentamente e estiveram paralisadas por vários anos). Paralelamente iniciaram-se tentativas para diferenciação das disciplinas, pois considerava-se que alguns conteúdos ministrados eram específicos para o Curso de Medicina e desnecessários ao curso de CBMM, e outros não ministrados no Curso de Medicina contribuiriam para melhor formação dos alunos do curso de CBMM. Os Departamentos de Morfologia e de Fisiologia foram os dois que atenderam as tentativas de diferenciação através de acréscimo de conteúdos ou de novas disciplinas para os estudantes do curso de CBMM. Por outro lado, o currículo mínimo estabeleceu algumas disciplinas compulsórias que não mais faziam parte do currículo do Curso de Medicina ou nunca fizeram (Cálculo, Química, Física, Físico-Química, Ecologia). A FMRP tinha alguns docentes com formação para assumir algumas das disciplinas específicas. Outras disciplinas foram ministradas por docentes da FFCLRP-USP durante alguns anos, seguindo-se uma recusa de continuidade. Assim gerou-se um dos fatores de instabilidade do curso e grande turbulência para cumprir as exigências da estrutura curricular mínima.
- Em 1972 a USP introduziu em suas normas regimentais a possibilidade de transferência de estudantes entre seus cursos de graduação, na dependência da disponibilidade de vagas. Isto permitiria aos alunos do curso de CBMM (antes de concluir o curso) a transferência para o curso de Medicina aproveitando a grande similaridade de disciplinas e conteúdos. Fator que contribuiu a partir de meados dos anos 70 e especialmente na década de 80 para uma evasão crescente do Curso de CBMM.
- Antes do final da década de 70 a FMRP decidiu transferir o curso de CBMM da carreira de Medicina para a carreira de Biologia no vestibular. Fato que alterou o perfil e a média da pontuação do ingressante. Os manuais de vestibular eram pouco elucidativos e vários candidatos ingressaram equivocadamente no curso de CBMM, com a expectativa de formação em Biologia não voltada para a área médica (Biologia Marinha, Zoologia, etc...). Este foi outro fator que contribuiu para evasão de estudantes. Esta decisão foi revertida em 1982 pela Congregação da FMRP para o vestibular a partir de 1983.

Em síntese, a quarta década marcou o ápice da crise do curso de CBMM e também a elaboração de uma proposta de superação, com a criação do Curso de Ciências Médicas para implantação na quinta década da FMRP.

Apesar dos problemas ocorridos, no período de 1968 (titulação da primeira turma) até 1979, concluíram o curso de CBMM 173 estudantes. Destes, 40% concluíram também o curso de Medicina e fo-

ram ao exercício da profissão médica, enquanto 60% envolveram-se com a carreira acadêmica (docência e pesquisa). Parte dos graduados ingressou no corpo docente de departamentos da FMRP, contribuindo significativamente para a reposição e expansão do quadro docente. Até 1984, 18 egressos do Curso de CBMM ingressaram como docentes na FMRP, tanto em departamentos de áreas básicas Fisiologia (4), Farmacologia (3), Morfologia (2), Parasitologia, Microbiologia e Imunologia (2), Bioquímica (1) como em departamentos de áreas aplicadas Neuropsiquiatria, Psicologia Médica (2), Oftalmologia, Otorrinolaringologia (1), Patologia e Medicina Legal (1), Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria (1), Cirurgia, Ortopedia (1). Outra parte dos graduados ingressou no corpo docente de outras unidades da USP (ICB, FORP) e de outras universidades (UNESP, UFMG, UFRS, UEM, UFPA, UFSC, UERJ, UFSCar, entre outras). No período citado, o objetivo delineado na criação do curso foi atingido.

Na quarta década, devido aos problemas anteriormente referidos, o número de egressos caiu drasticamente com a taxa de evasão atingindo 80 a 90%.

Em 1984, a Sub-Comissão para o Curso de CBMM analisou possíveis alternativas para encaminhamento da situação do curso: extinção; incorporação das vagas ao Curso de Medicina com opção de adaptação de um curso de CB aos alunos do Curso de Medicina que se interessassem pela carreira acadêmica; criação de um curso de CB independente; ou a retomada da proposta do Curso de CB quando da sua criação com a possibilidade dos egressos completarem o Curso de Medicina. Esta última alternativa foi aprovada pela Congregação da FMRP, mas não pode ser implementada devido a regulamentação do Conselho Federal de Educação que na época não permitia a obtenção de dois diplomas de Curso Superior com uma única entrada no vestibular.

Em 1991, a Congregação da FMRP aprovou a fusão dos cursos de Medicina e CBMM e suas respectivas vagas para criação do curso de Ciências Médicas, que permitiria a titulação em Medicina (6 anos) ou Ciências Biológicas-Modalidade Médica (3 anos), ou ambas (7 anos). Esta estrutura extremamente flexível permitia várias opções de formação aos ingressantes durante o desenvolvimento do curso, otimizava as vagas da FMRP e a utilização de sua infraestrutura.

Esta estrutura foi vigente de 1993 a 2013. Nesse período 30 egressos obtiveram dupla titulação (Medicina e CBMM) e apenas 1 em CBMM. Em função de alteração de normativas do Conselho Nacional de Educação, a estrutura tornou-se inadequada para titulação em CBMM e demandava alterações curriculares específicas. Este fato e novas perspectivas delineadas no Plano de Metas da FMRP em 2009 induziram novas discussões que resultaram na criação do curso de Ciências Biomédicas com ingresso independente no vestibular a partir de 2014.

*Servidores que colaboraram com a coletas das informações:
Arlce Paes de Barros, Renata Adriana Leite Medeiros.*

